

Jornada de Reciclagens

Fernando Sivelli

A escrita no âmbito conscienciológico, especialmente a publicação de gescon, é sempre um evento marcante. Iniciei os trabalhos do livro *Autoexperimentografia Projeciológica*, em parceria com Marineide Correa Gregório, sem maiores ambições pessoais e hoje considero esta experiência uma grande e abrangente jornada de reciclagens.

Em torno da escrita formou-se um mecanismo complexo, conjugando as dimensões físicas e extrafísicas em integração à intraconsciencialidade dos autores. Estávamos continuamente conectados. Percebia claramente que para avançar e concluir etapa por etapa da gescon era necessário posicionamento e ações firmes. Em determinados momentos ocorreram paradas estratégicas. A cada reciclagem e etapa concluída sentia grande alegria e satisfação. Penso ser esta a sensação do *compléxis*.

O amparo extrafísico de função foi ostensivo. A utilização, por quatro anos, da técnica da *ilha de ortopeniedade*, escrevendo sempre nos mesmos dias da semana, horários e locais, formou-se o *Campo de Escrita*. Bastava escrever a primeira palavra para entrar em conexão com o fluxo de ideias. Algo semelhante ocorreu com a minha experiência na docência conscienciológica.

Os benefícios deste empreendimento evolutivo foram muitos. Quando existe teática na escrita o autor inevitavelmente adquire maior autoconfiança e ativação do parapsiquismo. O processo é profícuo, potencializa a recuperação de cons e o desenvolvimento da cosmovisão conscienciológica, colocando em evidência questões relativas à holobiografia, à multidimensionalidade, à multiexistencialidade e à holocarmalidade. Muito bom para quem investe na autopesquisa e busca a aceleração da evolução pessoal.

Ao revisitar todo o processo percebo que desenvolvi o prazer de escrever e obtive ganhos evolutivos com minhas reciclagens e reconciliações, além de descobrir trafores que nem imaginava ter. Ninguém deixa de evoluir quando, cosmoeticamente, mobiliza suas energias, exerce a determinação e persistência, promove o desassédio e reconciliações, pesquisa e amplia o autoconhecimento e estabelece *rapport* com o amparo.

No início não havíamos planejado estes ganhos evolutivos, pensamos apenas em concluir o trabalho, uma vez que poderia ser assistencial às outras consciências. O objetivo maior sempre foi a assistência. Sob a ótica da Assistenciologia, primeiramente passamos pela fase da autoassistência, expressa nas reciclagens e superações, após esta fase de fortalecimento da autoridade moral, vislumbramos a possibilidade da ampliação do alcance desse processo por meio do exemplarismo e da tares.

Por isso, considero a decisão de iniciar a escrita de obra conscienciológica, passo importante para qualquer conscin. Todas as gescons são importantes e valiosas, sejam relatos, artigos, verbetes,

livros ou tratados. São frutos da teática, do esforço e de reciclagem, bem como, do trabalho ombro a ombro com equipes multidimensionais. Não vejo impedimentos para que todos vivenciem esta experiência evolutiva e assistencial, auxiliando na construção e sedimentação da Ciência Conscienciologia no planeta Terra. Estamos habilitados e preparados para este empreendimento. Portanto, deixo aqui o convite para esta sementeira de futuras colheitas evolutivas.

Fernando Sivelli é graduado em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP) e Especialista em Gestão e Tecnologias Ambientais pela Escola Politécnica (USP). Atualmente dedica-se às questões do meio ambiente, no setor público federal, na criação e gestão de Unidades de Conservação das categorias Área de Proteção Ambiental e Parque Nacional. Pesquisador da Conscienciologia desde 1994. Docente conscienciológico desde 2010. Coautor do livro *Autoexperimentografia Projeciológica*. Voluntário do IIPC.

E-mail: fernando.sivelli@yahoo.com.br